

DRAMATURGIAS  
EM PROCESSO  
VOL. 2. 2022/23

USP 90  
1934 2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
pró-reitoria de cultura  
e extensão universitária

TU SP  
Teatro da USP

# Primeiras Dramaturgias

## A galinha chora mas o cliente sorri

uma distopia em quatro atos

por Gaba Cerqueda

*Gaba Cerqueda é artista interdisciplinar e pesquisadora do Rio de Janeiro. Atualmente cursa Licenciatura em Teatro (UNIRIO) e é formada pelo Núcleo de Formação Intensiva em Dança Contemporânea (Centro de Artes da Maré). Pensando em encenações cruzadas, seus processos costumam habitar a intersecção entre artes visuais, escrita, dança e performance. Integrou o Círculo de Dramaturgias do CPT (2021) e o Núcleo de Experimentações Artísticas em Literatura (SESC, 2022). Publicou a dramaturgia visual Cidadã 236 (O Barong) e a dramaturgia sonora Cansada de Guerra (Cia Senhas). Atua no carnaval de rua e pensa na criação da “Metodologia do Desmonte” a partir da pesquisa da desmontagem cênica como prática de cruço.*

*Esta é uma das 14 DRAMATURGIAS EM PROCESSO selecionadas por edital na 2ª edição do programa do Teatro da Universidade de São Paulo em 2021. Os dois volumes das DRAMATURGIAS EM PROCESSO estão também disponíveis na íntegra para download e leitura online em [sites.usp.br/dramaturgiasemprocesso](https://sites.usp.br/dramaturgiasemprocesso).*

*Como a crosta terrestre da Terra  
que é proporcionalmente dez vezes menos espessa que uma  
casca de ovo, a pele da alma  
é um milagre de pressões mútuas.*

ANNE CARSON, *Autobiografia do Vermelho*

*Encostando a testa na vidraça brilhante e fria  
olhava para o quintal do vizinho, para o grande mundo das  
galinhas-que-não-sabiam-que-iam-morrer.*

CLARICE LISPECTOR, *Perto do Coração Selvagem*

*Híócoles escreveu que o medo é a véspera da coragem.  
Fartre escreveu que o segredo da  
vontade de viver está dentro de um ovo. Bem como nós.*

GRACE PASSÔ, *Congresso Internacional do Medo*

## PRÓLOGO

### CARRO DO OVO:

Era uma casa muito engraçada  
não tinha teto, não tinha nada  
ao olhar pra cima via-se o céu azul se escondendo atrás da nuvens  
e pássaros voando livres nas alturas  
era uma casa muito engraçada  
ninguém podia tomar café nela não  
porque na casa não tinha pão  
só ovo.

cozido frito com gema mole ou dura  
o tempo  
não se sabe qual

### SABEMOS ISSO:

que o carro do ovo passa todos os dias  
desde que o mundo é mundo  
preenchendo as ruas  
distribuindo som alto pela vizinhança  
eu e minha voz microfona estabelecemos o ritmo da vida da gente  
controlo a fome o medo o som o riso  
pensam que não  
mas eu sei também falar bonito  
não sou máquina oca  
vendo sim  
repito melodia gravada  
mas carrego outras infinitas palavras  
subestimam a capacidade do poder sonoro  
de atravessar dias noites e vidas inteiras

Escuta:

são 30 ovos por 10 reais

1 2 3

2

3

um por um se quebra na bancada da cozinha

1 2 3 derramam-se na bacia de plástico vermelha

a receita pede 3 ovos em temperatura ambiente

1

2

3

nem mais

nem menos

e rapidamente a casa sem teto

o quadrado de terra

é tomado por um cheiro de comida quase pronta

a travessa é colocada em cima de uma mesa solitária

que paira no centro do único cômodo da casa

por cima dela uma toalha de crochê verde neon

costurada por uma tia cega que sumiu da superfície da terra

feito fumaça

vivem na casa duas criaturas

Odete e Leo Calisco

irmãos de carne e casca

eu que os inventei

dei seus nomes

narrei suas histórias

implantei frases e movimentos

mal sabem os irmãos que eu os choquei

sou a razão de suas existências

uma vida inteira de reprodução inconsciente

acreditam piamente em tudo que fala o carro do ovo

a voz de fora musicada

único contato com o mundo exterior além do céu azul

do topo de suas cabeças surge expressivo um moicano

(a maioria diria que na verdade o que eles têm no lugar do cabelo

são duas cristas vermelhas e brilhantes)

ODETE

gostava de pentear o irmão quando tinha 5 anos de idade

O D E T E com um t só

não é  
ODETTE com dois ts  
perceba  
que estamos na presença de um conto de fadas muito diferente daquele famoso  
onde uma princesa enfeitiçada  
é presa pra sempre na forma de um cisne  
perceba  
que  
diferenças minúsculas no desenvolvimento do ovo formam diferenças maiores na criatura final  
apesar de serem separadas apenas por uma letra  
Odete com um t e Odette com dois t's  
pertencem a espécies diferentes  
falam outra língua  
suas palavras são incompatíveis  
ainda assim  
    (apesar das diferenças no que se vê quando se abre os olhos)  
    e encara o mundo pela primeira vez

todas nós  
criaturas  
emergimos de uma casca frágil  
que começa a craquelar em câmera lenta  
assim que saímos do buraco escuro  
muito menor do que nossas cabeças

As respostas do mundo inteiro cabem dentro de um ovo graúdo.  
Às vezes elas nos vêm à cabeça 5 segundos depois de estalar um ovo na frigideira quente.  
Fazendo um omelete você descobre os mais misteriosos casos do universo,  
e os mais terríveis segredos da humanidade habitam dentro do bater de claras em neve.

basta prestar atenção  
olha  
estamos quase lá  
é preciso que se dê um empurrãozinho  
força  
empurra

já já

já já

V

já já

já já

já já

já já

já já

vai

vai

vai

vai

vai

vai

vai

vai

N

A

S

C

E

R

---

O

# ATO I

ABRE O BICO





*Odete canta a céu aberto,  
no meio da escuridão terrosa:*

*Não vejo nada que não tenha desabado  
Nem mesmo entendo como estou de pé  
Olhando um outro num espelho pendurado  
Me reconheço, mas não sei quem é  
Não ouço passos de ninguém entre os escombros  
Nem mesmo insetos revirando o pó  
Um vento seco me arrepia, encolho os ombros  
Mas na verdade estou queimando só  
Depois do fogo restam só fumaça e brasas  
E eu tiro as cinzas do meu peito nu  
Daqui a pouco MEUS DOIS BRAÇOS SERÃO ASAS  
E EU ME LEVANTO renascido e cru  
E mesmo aquela velha sombra ressecada  
Que imita tantos quanto eu fui e sou  
Ficou nos cacos do espelho aprisionada  
De pés cortados não vai onde eu vou  
Antes de nascerem as plumas  
Com minhas unhas quero me arranhar  
Pra ter riscado na pele  
Um mapa tosco pra poder voltar  
Vou passar  
Como um santo mudo  
Mirando o alto  
Rindo  
Preparando o salto  
DEIXANDO PRA TRÁS TUDO*

SIBA, *Preparando o Salto* (2012)

*Aqui está Odete  
repousando sua carcaça debaixo do sol que estala diretamente no seu rosto cansado  
Imóvel,  
não se sabe se está pensando ou se pensam por ela*

CARRO DO OVO:

*Silêncio na terra  
só nos resta observar o crescimento das plantas  
Dizem que tudo se desorganiza  
eventualmente  
tudo sai do lugar  
independente de nós*

de mim  
de você  
e do gato que vivia no muro  
mas que foi embora e nunca mais voltou

As coisas são como são

*Odete pensa*

Não nos diz respeito nem a abertura das flores

*Ela pensa*

Nem a velocidade com que os pássaros se locomovem

*Pensa*

Talvez essas folhas devessem ser mais verdes  
e o vaso branco  
não azul

*Pensa*

A planta cresceu muito em pouco tempo!

*Pensa*

É a coisa mais linda que já tive

*Pensa*

Por isso ainda não consegui dar um nome

*Pensa*

Tudo que não é dito em voz alta permanece no fundo da cloaca

*Pensa*

As palavras ecoam                    uma vez saídas da garganta e colocadas ao  
vento

*Pensa*

e seu pensamento dá uma volta completa no seu crânio miúdo até chegar  
*aqui*

nesse espaço tempo feito de grãos

Odete abre o bico:

Vai chegar aí meu irmão  
fiquem olhando

seu corpo  
majestoso justo firme

é o que falam sempre  
desde criança

majestoso justo firme  
e de que serve a grandeza

se sua carne não presta?  
 disse eu sei  
 e posso falar com propriedade  
 nunca comprei  
 muito menos comi  
 essa carne ruim  
 no fundo no fundo tem suas qualidades  
 por exemplo  
 canta religiosamente todos os dias  
 se compromete em trazer alimento  
 de vez em quando tira uma piada boa debaixo das asas  
 quando criança  
 impedia que me pegassem no colo  
 e se tinha gente querendo me rechear por dentro  
 protegia meu peito ossudo  
 batia nas minhas costas quando me engasgava com um grão  
 corajoso  
 nunca fugiu de uma briga  
 às vezes fingia de morto  
 nunca fritou um ovo  
 reza pro seu deus todo dia antes de dormir esperando milagre  
 lembra andando sem rumo  
 murmurando palavras odiosas pela casa  
 muita coisa faz escondido  
 e nas madrugadas não o reconheço  
 se eu contar vocês não acreditam  
 começa assim  
 o sol aparece em cima do muro  
 e ouço seu canto  
 um cocoricó estridente que toma conta da paisagem  
 me lembra no susto  
 avisando que lá vem  
 lá vem as unhas afiadas  
 e as línguas imperfeitas  
 é quando ninguém está olhando que surgem as garras  
 por isso é impossível  
 impossível simplesmente impossível  
 vocês compreenderem o motivo do meu choro  
 e o sorriso de quem está do outro lado  
 é quando seus olhos não estão sob minhas asas  
 que ele ataca  
 esperto sempre foi

às vezes lembro de quando tínhamos 10  
a mesma festa com temas diferentes  
os amigos misturados entre docinhos  
milho de pipoca  
e refrigerante  
o parabéns cantado duas vezes  
e aquela música tocando sem parar  
com quem será?  
com quem será?  
com quem será que Odete vai casar?  
vai depender vai depender vai depender  
se fulano vai querer  
Nascemos com 5 segundos de diferença  
é preciso que exista um só de nós  
minha mãe dizia:  
é preciso que exista só um de vocês para que exista vida  
estava certa  
era verdade que a gente se anulava  
meu irmão passou 9 meses com os pés rígidos na minha garganta dentro  
do útero  
quase que ele não me deixa sair  
foi por pouco  
eu lembro  
se ele tivesse vindo antes  
costurava o buraco do meio das pernas de onde veio  
e me prendia lá dentro  
ainda assim sei que me ama  
apesar daquela vez  
quando fomos na feira de domingo  
o sol contemplando nossas cabeças  
e os olhinhos escuros brilhando refletindo a vida  
de repente ele me deu uma banda  
e correu  
assim sem mais nem menos  
me deixou pra trás  
arreganhada no chão  
no meio da feira  
foram me encontrar só de noite  
eu hipnotizada  
observando os pintinhos coloridos na barraquinha do Seu Luís  
pedi pra levar o rosa pra casa

minha mãe deixou  
e o ódio aumentava conforme o tempo ia engolindo a casa de grão em grão  
meu irmão nunca entendeu que  
diferente dele  
eu nasci quebrando aos poucos

*clack clack clack*

primeiro surgiu um olho

*clack*

depois outro

*clack*

ele não

ele já nasceu com tudo amostra

sou isso e ponto final

majestoso justo firme

eu

eu ainda tô quebrando

dá pra escutar daí?

minha tentativa de tirar a perna direita da casca frágil?

meu tempo ainda não chegou

infelizmente infelizmente

estou ainda chocando por dentro

esquentando as tripas pro dia do nascimento

CARRO DO OVO: Atualmente, a choca natural foi substituída pelas incubadoras artificiais de grande porte, com capacidade para chocar até 200 mil ovos, e, com isso, de atender à grande demanda do mercado.

ODETE: Obrigada

você escuta o que eu escuto?

está tudo às claras

nesse sistema

ninguém mais respeita o curso natural do tempo

por isso ainda não nasci

e minhas asas não funcionam

mas quando eu voar

meu irmão vai ver só

vai ver só!

voarei pra longe daqui

dessa casa sem teto que me obriga a olhar pra cima

desejando uma vida solar que nunca será minha

quando eu voar

ele vai ver só!  
daqui a pouco sou eu passando no alto firmamento  
cagando na sua cabeça  
nunca me envergonhei de ser assim  
carregar esse corpo  
vergonha é roubar e matar  
sempre soube que minhas asas são de enfeite  
existem pra admiração e só  
abrir e fechar  
abrir e fechar  
nunca sair do chão  
e qual o problema?  
o cotovelo também não serve pra nada  
e ninguém implica com ele  
minhas asas pelo menos são bonitas de olhar  
olha:  
limpas macias penteadas  
encosta  
pode encostar  
meu irmão gostava de cuspir nelas  
cortava no sabugo quando eu estava dormindo  
acordava no susto  
com frio  
pelada  
e ele me apontando o dedo  
rindo da minha desgraça  
às vezes me pegava violentamente pelos pés  
me sacudia o corpo até não aguentar mais  
seus amigos gritando em coro  
ela não voaaa  
ela não voaa  
ela não voaaaa  
eu ali  
piada em forma de existência que não atingiu as expectativas de quem olha  
mas meu irmão esquecia de enxergar a si mesmo no espelho  
ao olhar pra mim  
era ele que se encarava de volta  
e doía ver que era também exatamente – isso – o que desprezava:  
coisa que só pode viver no chão  
fingia ser de outra espécie

para impressionar seus amigos voadores  
 no fundo não enganava ninguém  
 o lugar onde estamos denuncia nossas pegadas  
 nossa mãe dizia  
 você não é todo mundo!!  
 em alguns dias  
 olhava pra ele  
 e sentia pena  
 pena pena pena pena  
 muitas penas  
 seu ódio por mim  
 era igual ou maior ao que nutria por ele mesmo  
 pobre galeto  
 muitas penas  
 quando me via  
 esbarrava com seus próprios defeitos  
 não conseguia engolir nossas semelhanças  
 fazia de tudo para criar fronteiras demarcadas com pedaços de galhos  
 no chão de terra batida  
 “você não pode atravessar pra esse lado, Odete, não pode”  
 e riscava o chão  
 fazendo uma fronteira imaginária  
 no fundo não enganava ninguém  
 era só olhar pra ver  
 nascemos com 5 segundos de diferença  
 impossível apagar as marcas nas patas  
 que sobrevivem por gerações  
 quando ele e seus amigos voadores me encurralaram na esquina  
 e começaram a me dar bicadas e pontapés  
 gritei alto  
 de uma vez só:

**IRMÃO**

**VOCÊ TAMBÉM NÃO VOA**

foi daí que surgiu  
 essa cicatriz.

x-----x-----x-----x-----  
 -----x-----x-----x-----

LEO CALISCO: falava sobre voar?

ODETE: não irmão, bom dia

LEO CALISCO: bom dia, falava sobre voar?

ODETE: não, não falava (*treme*)

observava o céu e cantava aquela música:

Ah, se Deus me desse

O dom natural de voar

Batendo minhas asas

Voando como um pássaro

Lá, no ar

LEO CALISCO: Ah, se Deus me desse

O dom natural de voar

Eu ia mundo afora

Sobrevoando terras e mar

ODETE: E você tem que saber

OS IRMÃOS: Que eu não ia esquecer você!

LEO CALISCO: ah, o pai adorava

ODETE: sim, você lembra?

LEO CALISCO: eu lembro

ODETE: o nome dessa música é homem pássaro

LEO CALISCO: isso, homem pássaro

ODETE: VOOU

LEO CALISCO: voou pra longe de você

ODETE: de nós

LEO CALISCO: sim, voou voou, pra bem longe

ODETE: está do outro lado do mundo de tanto que voou

CARRO DO OVO: mira o chão

cisca cisca odete

cisca mira o chão

cisca cava a terra cava

Reproduz

espera

acho que está a procura de algo

alguém

ela procura uma resposta

vai odette

você consegue



você tem um t só no nome  
mas sabe cavar  
cava odette  
cisca

*mais rápido*  
*mais rápido*  
*mais rápido*

você tem pouco tempo de vida

ODETE: eu faria igual

LEO CALISCO: como?

ODETE: se pudesse também voava pra longe de mim

LEO CALISCO: de nós

ODETE: mas é diferente, ele não tinha pernas, imagina ter asas e não ter pernas

LEO CALISCO: ter que ficar pra sempre voando

ODETE: voar voar, subir subir

LEO CALISCO: pra sempre, imagina

ODETE: não ter pernas pra pousar nunca

LEO CALISCO: não poder parar em canto nenhum

ODETE: deve ser cansativo não poder descansar

LEO CALISCO: deve ser cansativo

ODETE: deve ser

CARRO DO OVO: esse povo não cansa  
esse povo não cansa de *olhar pra cima*  
é de dar dó

o céu azul imenso povoado de asas

ODETE: me conta o que viu hoje lá fora?

LEO CALISCO: não tinha nenhuma alma na rua.

ODETE: eu imagino

LEO CALISCO: não imagina.

ODETE: imagino, é só o que posso fazer aqui  
...imaginar aqui dentro

LEO CALISCO: Não tem uma alma sequer na rua.

ODETE: não tem um ovo sequer na geladeira

LEO CALISCO: Muito bem. Já já o carro do ovo passa.

ODETE: E se não passa?

LEO CALISCO: sempre passa

ODETE: mas e se não passa?

LEO CALISCO: Tudo pode mudar de um dia para o outro.

O tempo voa e escorre feito gosma.

Tudo que a gente conhece pode se transformar de acordo com a temperatura:

*Estala um ovo imaginário na frigideira.*

Uma mulher pode virar um cisne ou um jacaré. As praias podem ficar para sempre vazias. O ano pode nunca mais virar. Metade da população pode ser fulminada. Talvez eu nunca mais me olhe no espelho. É possível que a gente nunca mais veja o papai e ele esteja em um lugar com um fuso horário totalmente diferente e foi por isso que não respondeu minha mensagem. Pai, você me ouviu aí do alto?

Posso me mudar amanhã ou morrer aqui. Andar de bicicleta ou levar um milho em alta velocidade no peito.

Mas a voz sempre surge

o carro do ovo sempre  
sempre

sempre passa.

E a gente reproduz.

ODETE: impossível, teríamos que comer as cascas, ainda bem que eu guardo as cascas

LEO CALISCO: Não sou eu que digo. Tem sido assim desde que o mundo é mundo. Tá escrito, escrito bem aqui no livro da vida e quem crer será salvo.

CARRO DO OVO: o livro de capa preta

leva ele pra cima e pra baixo

só usa quando é conveniente

eu que ensinei

muito bem muito bem

LEO CALISCO: Você me deu de presente quando eu tinha 7 anos e não larguei mais.

CARRO DO OVO (*Leo Calisco dubla a voz microfonada*):

No início, tudo era o verbo, e o verbo estava com o Ovo.

E o verbo era o Ovo.

Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. Aquele que vem a mim nunca terá fome.

Eu disse. Essa é a verdade e a vida. Quem crê viverá.

Nunca mais terão fome,  
nunca mais terão sede.  
Não os afligirá o sol  
nem qualquer calor abrasador.

LEO CALISCO: Minha irmã, você não tem fé?

ODETE: Fé eu tenho. Fé e fúria.

LEO CALISCO: E fome

CARRO DO OVO: às vezes eles também riem  
gargalham no vazio  
em uma espécie de cacarejo amplificado que dá eco nos 4 cantos do  
bairro

eu permito  
nem só de ovo viverá o homem!

ODETE: quando vou poder ir lá fora?

LEO CALISCO: quando galinha criar dente!!

CARRO DO OVO:

**A fome continuava rigorosa na terra**

bem longe

do outro lado do mundo

passa um enorme pássaro no céu aberto

tão grande que faz sombra na pequena casa de um cômodo só

não, não é um pássaro que passa

é um helicóptero

um gavião de aço

eles semeiam o terror na vizinhança

plantam pânico nos moradores

atiram milhos em alta velocidade

foi uma decisão da justiça liberar o uso de helicópteros entre as nuvens

os irmãos já nasceram cercados

e no momento em que a ave de rapina passa

no mesmo segundo sombreado de vida

uma lágrima densa cai do olho esquerdo de odete

*chora*

*chora*

*chora*

no escuro

ninguém viu

a gota de pranto

escorrendo até o chão  
fazendo lama na terra ciscada  
mas eu vi, odete  
eu vejo o seu choro daqui de dentro do som  
de dentro da casca microfonada  
também sou eu o culpado  
e lá fora  
no alto do céu  
passam não só asas e hélices  
mas também fios de energia que se cruzam no topo do mundo  
fios e mais fios que nascem de postes de cimento  
gosto de dar voltas nessa rua  
dou voltas e voltas infinitas como os fios que não acabam nunca  
emendam uma história na outra em um emaranhado de sons caóticos  
nenhuma das casas têm teto  
em todas habitam criaturas que olham pra cima  
no meio das paredes infiltradas  
elas suspiram  
observando a vida solta e inalcançável que existe no alto  
no alto no alto no alto  
tão perto tão longe  
os dias escorrem pelos pés escaldados  
ruim é quando chove  
alaga tudo  
mas essa gente sabe boiar  
percebam  
agora mesmo *Odete boia*  
*flutua em seus pensamentos*  
faz isso desde criança  
*dança no chão de terra*  
*fazendo formas geométricas com os pés*  
levantando poeira  
*cantarola a melodia que passa*  
passa passa primeiro pelos seus tímpanos  
*e desemboca ritmada em seu bico*  
que música é essa que canta?  
sim  
é aquela do famoso balé  
sobre a princesa presa no corpo de um cisne  
sua história favorita desde que era uma franga miúda

acho que prepara a sua morte  
vamos assistir ao espetáculo

LEO CALISCO:

Sonha acordada

antes mesmo de nascer aprendeu a construir paredes imaginárias  
é quando ensaia voo

uma grande perda de tempo

a imaginação mata

é preciso estar sempre vigilante. focar no que se pode ver com os olhos.  
matéria numérica. ordem e progresso. as patas no chão. me disseram  
que na europa as pessoas usam tijolos para dividir o espaço. aqui a pri-  
vacidade é uma cortina de chita.

nada se pode esconder.

nem choro nem maldade nem sorriso nem prazer.

estamos cercados. CERCADOS.

tudo às claras. ÀS CLARAS.

eu já me acostumei em falar por cima do caos sonoro espacial 1 2 3 4 5

posso tranquilamente organizar os pensamentos apesar de qualquer  
som e movimento externo 1 2 3 4 5

números nunca decepcionam

a vida toda foi assim

minha mãe falava

Você vai ter que enfrentar o barulho ou começar a existir só de madrugada  
mas eu sou diurno!

respondia

acabei amontoando as coisas dentro da cabeça enquanto via as estrelas  
brilhando no alto

de grão em grão a galinha enche o papo

sei a fórmula de Bhaskara de cor

CARRO DO OVO: A fórmula de Bhaskara é utilizada para encontrar as raí-  
zes reais em equações de segundo grau completas. Para isso, utilizam-se  
os seus coeficientes, aplicados à fórmula.

LEO CALISCO:

Não precisa dizer nada

Eu sei

Eu sei

um dos coeficientes da equação é sempre elevado ao grau dois  
a mesma quantidade das criaturas que habitam esse espaço

um dois

me pergunta  
me pergunta que eu respondo  
duvida?  
duvida porra?  
Pergunta que eu respondo  
qualquer cálculo qualquer soma  
com 5 anos eu decorei toda a tabela de multiplicação  
ASSIM QUE EU NASCI EU DEI 5 PASSOS EXATOS EM DIREÇÃO AO SOL  
eu já sabia meu destino  
alto firme forte  
proteger e servir  
como os números  
que são imutáveis  
não podemos discutir com eles  
por isso o sol nasce às 5:55 todos os dias  
e eu canto exatamente 2 horas antes dele aparecer lá na ponta do morro  
1        2  
DUAS horas  
duas  
a mesma quantidade das criaturas que habitam esse espaço  
1        2  
com licença 1 2  
com licença 1 2  
quando éramos pequenos dávamos 10 passos pra lá  
10 passos pra cá  
e ainda sobrava chão  
agora não  
damos 5 passos pra lá  
5 passos pra cá  
e o espaço já acabou  
sim  
é assim que a gente vive  
NESSE ESPAÇO  
NESSE QUADRADO de terra  
1 2 3 4 passos pra lá  
1 2 3 4 passos  
pra cá  
e parede  
parede  
parede  
parede

4 paredes

4 cercas elétricas

CARRO DO OVO: Para compreender a ideia de dimensão, o melhor caminho é observar objetos que pertencem a diferentes dimensões e analisá-los com relação às suas medidas.

LEO CALISCO: Apertados que nem quando a gente compartilhava espaço na mesma barriga

9 meses chocantes dividindo nutrientes

e boiando

CARRO DO OVO: Dentro do ovo, o desenvolvimento do embrião acontece em duas fases: antes e depois da postura da galinha. A fase antes da postura dura cerca de 26 horas. Já a fase pós-postura demora 504 horas, ou seja, 21 dias. No período após a postura, os fatores mais importantes que irão afetar o nascimento dos pintinhos são a temperatura, deve estar ao redor dos 37 °C.

LEO CALISCO:

37 °C

26 horas

504 horas

ou seja

21 dias

Ave, tá calor aqui

tão sentindo?

um calor de roer os ossos as coxas as asas

CARRO DO OVO: As galinhas, como qualquer outra ave, também são endotérmicas, ou seja, possuem a capacidade de gerar calor profundo, através dos nutrientes, para aumentar a temperatura do corpo

LEO CALISCO: Ave maria, às vezes parece que estamos no forno

cozinhando a 180 graus

marinando no azeite

igual receita de Ave Maria

Maria era o nome da nossa mãe

Ave Maria!

atirei pedra na cruz?

parece que vamos ser devorados

estamos cercados

ainda assim não nos veem

estamos aquiiii

ALIMENTAMOS VOCÊS

Odete nem percebe o bafo que tá  
alá  
preciso puxar pro chão  
tirar sua cabeça das nuvens do além

ACORDA

ACORDA PRA CUSPIR

vamos ser devorados a qualquer momento  
nascemos pra isso  
só não sabemos quando  
a gente lamenta, mas é o destino de todo mundo  
como uma chuva

pode chorar  
mas ela vai atingir você

ou seja

o ovo está quebrado  
e eu não consigo fazer nada

nascemos com 5 segundos de diferença  
muita coisa pode acontecer em 5 segundos

quer ver?

1 2 3 4 5

2

3

4

5

se eu pudesse voltar no tempo tapava o buraco pra Odete não nascer  
e se deparar com isso

1 2 3 4 cercas

acordar

comer

produzir

dormir

repetir tudo de novo

uma vida de reprodução

servos de uma voz guiada

por isso eu fumo

eu posso fumar

ela não

eu sei o que é melhor

proteger e servir



eu sei  
assim como 2 mais 2 são 5 e 4 cercas  
uma cartela com 30 ovos por 10 reais  
faz com que cada ovo saia por 30 centavos cada  
em dias vazios  
compro um só e a gente divide  
que nem meu avô quando contava moedas antes de ir na padaria  
dinheiro na mão é vendaval  
o pior é isso  
amanhã vai ser segunda-feira  
o carro do ovo vai passar  
no mesmo horário e velocidade  
a mesma voz vinda de fora despejando informações  
e a ameaça do gavião de aço no céu  
perigo de morte  
amanhã vamos pagar pra comer  
o que a gente mesmo produz  
é assim que se leva o tempo por aqui  
e o que a gente faz com todas as cascas?  
Não importa  
Odete guarda tudo em um pote!  
ela guarda tudo  
TUDO  
pra quem vai vir depois  
eu sei o que vai acontecer depois  
se eu tiver de mal humor  
imagino que saio de madrugada  
faço contato visual com a primeira infeliz que cruzar o meu caminho  
pergunto: você pinta como eu pinto?  
se a franga sorrir  
eu trago pra casa  
se a franga chorar  
eu trago pra casa de todo jeito  
CARRO DO OVO: Por que o galo bica a cabeça da galinha durante a cópula?  
LEO CALISCO: É tudo uma questão de equilíbrio  
quando o galo sobe em cima da galinha para fecundá-la  
ele posiciona suas patas sobre as asas entreabertas da fêmea  
é mais ou menos como tentar subir em uma escada  
posiciono minhas unhas

sussurro:

nem um pio

depois, quando já estão cagadas de medo

digo:

eu nunca faria isso com você, você não merece!

torço o pescoço

clack clack

coloco no forno

1 2 3 4 5 horas

lambo os beiços engordurados

lambo os ossos

jogo o resto no vaso e dou descarga

mas eu só imagino

enquanto Odete dorme feito pedra

CARRO DO OVO: As galinhas não caem enquanto dormem porque possuem pés bastante flexíveis e unhas fortes que grudam no poleiro feito garras, proporcionando a estabilidade durante o sono.

LEO CALISCO: Cada semana que passa

aumenta o preço aumenta as cascas

CARRO DO OVO: Atenção, atenção, nos últimos 12 meses, a gasolina subiu 32%, o etanol, 36%, e o diesel, 40%.

LEO CALISCO: Meu corpo é 60% água

30% pele

10% medo do céu

vivo pingando suor

1 2 3 4 5 gotas

um calor absurdo dentro desse espaço

estufa desgraçada

não tem ar

olha como ela dança

a dançarina no meio do vapor

MORRE ODETE

MORRE LOGO

CARRO DO OVO: Com licença, o solo A morte do cisne, foi criado em 1905. Trata-se de uma coreografia que retrata os últimos movimentos de um cisne em agonia, um último voo, antes da sua morte.

LEO CALISCO: Criatura

em um mundo construído com cascas de ovos

a imaginação mata



LEO CALISCO: Infelizmente só temos ovo  
é só o que se come  
os outros sabores a gente imagina  
mesmo assim lambo os beiços.  
que dia é hoje? terça quarta quinta sexta? não sei. é domingo. dia de comer fritada. doei meus sonhos. meu tempo. não sonho mais.  
e quando penso, penso em números. com o quê eu poderia sonhar? galinhas sonham com o quê?  
chocar ovos comer milho ciscar o chão

CARRO DO OVO: Não sabemos ao certo, mas sabemos que elas sonham. Assim como os seres humanos e outros mamíferos, as aves têm um período de “movimento rápido dos olhos”, que significa sonhar. Talvez a maioria dos sonhos delas estejam cheios de imagens e emoções de suas vidas galináceas diárias, ou talvez sejam sonhos ocasionais que resultam de traumas ou desejos de voar como uma águia.

LEO CALISCO: Interessante. preferia não saber. prefiro não ter informação. prefiro não pensar. faço o que tenho que fazer. é assim a vida. o tempo segue um ritmo previsível  
1 2 3 4 5 6 7 8  
até levar a gente pra beira do precipício.

CARRO DO OVO: E cinco, seis, sete e oito! A contagem do tempo serve como um indicador, para que a gente saiba exatamente quando começar e terminar cada sequência coreográfica.

LEO CALISCO: A gente lamenta  
mas é o destino de todo mundo  
como uma chuva  
pode chorar  
mas ela vai atingir você  
não existe a fuga. olhar pro céu não adianta. eu tento explicar pra ela. eu já tentei sair daqui. me capturaram em 5 segundos. a imaginação pode te colocar em perigo. a imaginação mata. ela mesma compra a corda para enforcá-la. não existe saída dentro do forno. é nesse espaço que vivemos. acorda. faça as contas. eles não vão permitir que seja outro nosso destino. 1 2 3 4 5. eu acordo. eu canto. eu protejo.  
eu compro ovos  
que é o mesmo que comprar vida  
sobreviver basta  
eu acordo. eu canto. eu protejo.

CARRO DO OVO: Galinha choca chocou um ovo. Saiu minhoca da perna torta. Do galinheiro saiu dinheiro. Choca 1, choca 2, choca 3, choca 4, choca 5, choca 6, choca 7, choca 8, choca 9, choca 10

LEO CALISCO: Nascemos com 5 segundos de diferença  
eu me saí mais rápido

dei chutes

5 chutes

e saí

JUSTO FIRME FORTE

olha pra mim

agora olha pra ela

logo abri os olhos e vi

esse espaço

a odete não

coitada

sonha acordada

ainda tá quebrando

*clack clack*

eu tenho cara de quem espera?

não

eu não vou esperar o barco começar a afundar para tirar água

vai todo mundo pro saco aqui

vai todo mundo morrer afogado com um tiro no escuro

tenho cara de quem dança?

minha paciência dura exatamente 5 segundos

o tempo que demoro pra gozar

responder algo importante

e abrir os olhos pela manhã

5 segundos

pra comer um omelete

uma franga

viver no vácuo

só por 5 segundos eu olho pra cima

1 2 3 4 5

proteger e servir

não distrair

trabalho acima de tudo

o ovo acima de todos

não sinto nada

e se eu cair, cai todo mundo

bora Odete  
vamos comer  
bora

EU TENHO O PODER E VOU INTERFERIR EM TODOS OS SEUS MEMBROS  
já ficou pronto?

ODETE: Você viu quando eu fiz a morte?

LEO CALISCO: Não, a morte é sempre igual

ODETE: Tem gente que morre diferente, dessa vez eu pulei bem alto

LEO CALISCO: Você está velha pra isso, se olha no espelho, tem um pé de galinha nascendo bem no seu olho direito

CARRO DO OVO: Os pés de frango são cozidos e comidos em muitos países. Depois que uma camada externa de pele dura é removida, a maior parte do tecido comestível dos pés consiste em pele e tendões, sem músculos.

IRMÃOS: Silêncio! Nem mais um pio!

LEO CALISCO: A hora de comer é sagrada

ODETE: Hoje eu caprichei no sal

LEO CALISCO: Vamos dar as mãos.

Feche os olhos.

Pai nosso que está nos céus, ovo nosso que está na terra, abençoe o alimento.

Odete, você está com os olhos abertos.

Paí, permita que com os nutrientes alcance forças para vos servir fielmente até a morte. Feche os olhos Odete, feche os olhos!

ODETE: Se você está me vendo de olhos abertos, é porque os seus também estão.

LEO CALISCO: Silêncio.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ave Maria, olhe por nós.

Amém!

Agora já podemos comer.

ODETE: Você quer ficar com a gema ou com a clara?

LEO CALISCO: Amanhã quando o carro do ovo passar, eu vou comprar a cartela de 30 e não precisaremos mais escolher

ODETE: Tudo vai melhorar

LEO CALISCO: Sim, amanhã quando o carro do ovo passar... amanhã.

*Surge o enorme gavião de aço no céu*

*Os irmãos se escondem*

*Os frangos tremem*

*O tempo voa.*

# ATO II

## REVOADA DE MEMÓRIAS



CARRO DO OVO:

Olha o carro do ovoOO

Olha o carro, olha o carroOOO

Olha o carro, olha o carro, olha o carro do ovoOOOO

Passando em sua rua

Olha o carro do ovoOOOo, ovos graúdos, ovos branquinhos

Ovos que a galinha chorooou, ein freguesa?

Olha o carro, olha o carro do ovoOOo

A grande certeza do dia.

Quanto dura um dia?

Segunda terça quarta quinta sexta sábado domingo?

Quanto dura os dias? Semana? O mês, o ano?

Tudo acaba, menos eu.

Se quer promoção então a gente faz

Cartela de ovos por 8 reais

Cartela de ovos por 8 reais

Olha o carro do ovoOO passando em sua rua

São ovos graúdos, ovos de qualidade

Meu som toma conta das casas desde que o mundo é mundo

O melhor preço é aqui

Cartela de ovos por 8 reais

Pode vir que tem papai, cartela de ovos por 8 reais

Cartela de ovos por 8 reais

Olha o carro do ovoOOOo

São ovos graúdos, ovos de qualidade

O melhor preço é aqui

Ovos graúdos, Ovos branquinhos, Ovos que a galinha chorouuu



*Leo Calisco sai voado.*

*Precisa alcançar a voz.*

ODETE: Será que se o ovo é muito grande, a galinha chora mesmo? É o que dizem. As lágrimas de uma galinha valem mais do que as minhas, disse eu tenho certeza. Pelo menos elas têm um fim e servem pra alguma coisa, é útil, enche barriga, mesmo que seja a dos outros. A galinha chora, mas o cliente sorri. É o que dizem. A galinha chora, mas o cliente sorri. É o que fala o carro todos os dias. Você faz sua parte e como recompensa a sua existência continua através de algo que sai da sua cloaca e chega até a boca do freguês mais próximo. Não deve ser fácil tentar voar e não conseguir, isso é verdade. Se bem que voar, ela voa. Mas voa baixinho. Voa sem incomodar. Voa mas não consegue cruzar o céu... mas pelo menos voa, tem coisa que nem sai do chão. Falta coragem. Ou será que anatomicamente ela é incapaz, não importa o quanto ela tente? Coitada...É uma luta que começa perdida. Não importa o esforço, ela é menos desenvolvida e pronto. Mas tentar é bonito. Eu acho bonito. Talvez se ela continuar tentando, a espécie evolua e a galinha um dia consiga cruzar os céus no futuro. Ou talvez ela não consiga voar justamente porque já evoluiu e não precisa mais sair do chão pra fugir dos predadores, com isso foi perdendo a habilidade de voar com o passar do tempo, até virar essa ave domesticada. Isso é uma benção ou uma maldição? Ela não alcança o céu, mas pelo menos transforma a terra em adubo, e se não fosse o animal mais domesticado do mundo e a história fosse outra, os seus ovos teriam outro fim que não o meu estômago. Mas as coisas são como são e ela faz o melhor que pode. Ela faz o melhor que pode, assim como todos nós. É certo que às vezes chora. Mas quem não chora? chorar pro outro sorrir é melhor do que chorar só porque a vida é dura que nem um frango no congelador. Tem sim quem seja mais sortudo, por exemplo a codorna que dá luz a ovinhos tão minúsculos que mal deve sentir eles passando pelo seu cu.

Mas as coisas são como são, assim como me encontro aqui nessa casa.

Hoje eu vou fazer um suflê para o jantar, e deus que me perdoe, mas espero que por hoje isso seja o suficiente. Amanhã eu já não sei. Dizem que vai chover. Mas tudo bem porque amanhã o combinado é que eu faça minhas unhas. Vou pintar de vermelho pra combinar com o tapete. Sempre que eu pinto minhas unhas eu lembro de papai. Quando papai era criança um galo bicou a unha do dedão do seu pé esquerdo e depois disso a vida inteira ela continuou crescendo defeituosa, ele arrancava, mas não tinha jeito, sempre nascia igualzinha, com o mesmo formato estranho, até que ele desistiu, naturalmente. Quando resolveu ir embora ele arrancou a unha deficiente e deixou ela na mesa, do lado do vaso de

planta, sem bilhete nem nada. Eu e meu irmão entendemos o recado. Ele não ia mais voltar.

A gente emoldurou a unha pra deixar aqui na parede, olha que bonito que ficou o quadro.

Pra nunca esquecer que

- 1 – Galos podem ser muito perigosos
- 2 – Pau que nasce torto nunca se endireita
- 3 – Tem coisa que desafia o tempo

O primeiro impulso do meu irmão foi jogar a unha no vaso e dar descarga, mas eu não deixei, porque eu acredito na persistência da memória e eu queria ter uma saudade pra guardar. Uma saudade de papai. Não era um homem perfeito, esperava o mínimo da vida e muitas vezes gastou o salário todo apostando em rinhas de galo. O seu favorito era o Negrume da Noite, um galo lindo, com uma crista brilhosa, era famoso por abater o adversário em poucos segundos. No dia que Negrume da Noite morreu em uma das batalhas mais sangrentas que já se viu, papai ficou 9 dias sem falar um ‘ai’, nunca mais foi o mesmo homem. Ali foi o começo de tudo, alguma coisa dentro daquela casca mudou de lugar, mas eu nunca parei de dar milho aos sonhos e sempre que o sol nasce e um galo canta eu—

LEO CALISCO: Voltei.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7. 8... 9...10. 11...12.....15.....20. 20! VINTE?? Que absurdo. Olha que absurdo. Olha como eles são malandros. Eles passam com o carro falando “cartela de ovos por 8 reaaais” pra gente achar que é 30 ovos por 8 reais, porque normalmente o carro canta “30 ovos por 10 reais, 30 ovos por 10 reais.” E a gente pensa “uau, hoje a cartela de 30 tá 8 reais, promoção!”, mas na verdade, é 8 reais por uma cartela de 20 OVOS. Olha como essa voz é malandra! Golpista dos infernos!

ODETE: Não fala assim. Percebe bem. Esses ovos são muito maiores do que os da cartela de 30.

LEO CALISCO: Podiam ser do tamanho de um ovo de avestruz, não deixa de ser malandragem, eu não suporto esse tipo de coisa.

ODETE: A voz já é quase parte da família. Será que o avestruz chora quando põe um ovo? dizem que quando o ovo é grande desse jeito, a galinha chora de verdade.

LEO CALISCO: Quem te disse isso? Os fantasmas da sua cabeça?

ODETE: Sim. E os que vivem aqui em casa.

LEO CALISCO: Você só fala bobagem.

ODETE: É só prestar atenção. Agora trata de guardar esses 30 ovos, se bobear você deixa eles espalhados pela mesa até amanhã.

LEO CALISCO: Guarde você. E não são 30 ovos. São 20. Eu já disse. Não sabe contar?

Eu te ensino.

1... 2... 3... 4... 5...

*Odete quebra um ovo no chão.*

ODETE: Bom, agora são 19.

LEO CALISCO: Desgraça. 600 milhões de pessoas passam fome no mundo. Não é engraçado, Odete.

ODETE: Agora 601 milhões de pessoas passam fome e você só tem..... 19 ovos.

LEO CALISCO: Será que o seu cérebro é maior do que um ovo de codorna? Pensa na galinha. A galinha chorou à toa? As lágrimas da galinha não valem nada pra você! É isso?

*Odete estala um ovo na cabeça de Leo Calisco, o som ecoa, a gosma escorre em câmera lenta pelo rosto do irmão.*

ODETE: A galinha nunca chora à toa. Isso nunca. Isso nunca!!!

*Leo Calisco se agacha devagar até ficar em posição de cócoras. A casa de um cômodo só não tem cadeiras.*

CARRO DO OVO: Faz tempo que você está aí sentado. Faz tempo que ele está aí sentado. No que você pensa? No que ele pensa? Seu rosto está sujo. O rosto dele está sujo. Não se importa, já se acostumou faz tempo com o cheiro de ovo.

ODETE: Eu sei que com alimento não se brinca. Me perdoa. Principalmente pelo ovo que te taquei, é que a gente tá preso aqui e o medo acabou mastigando minha cabeça. É difícil estar aqui, nessa casa que nasci e sigo ajeitando diariamente. Sempre tirando o pó de cima de tudo. Passado futuro. Nem amanhã nem ontem nem hoje. Aqui no futuro. Sempre tirando o pó de cima de tudo. Móveis quadros unhas defeituosas relógio ovos passado presente futuro. Às vezes esqueço de mim. Esqueço que tenho pulmões. Que sou esse corpo mas também sou tudo o que tem em torno dele. Móveis poeiras sonhos 1 milhão de frigideiras. O que passa aqui dentro dessa cabeça só eu sei...será que a galinha pensa? Uma vez li que elas são capazes de sentir empatia. Se for verdade, a galinha é mais gente do que muita gente. Ontem vi uma reportagem. Faço o melhor que posso. Lavo as mãos, penduro as roupas no varal e de noite escondo desejos dentro do estômago do Brasil. Um dia tive um pensamento tão bobo. Alô? Leo Calisco?



lembro eu lembro                    *desabotoando botões* eu lembro eu lembro eu  
 lembro    *sete tapas na cara*    eu lembro eu lembro                    *Manuela comendo*  
*caju*    eu lembro eu lembro eu lembro                    *o primeiro "eu te amo"*  
 eu lembro eu lembro                    *uma luz amarelada*    eu lembro                    *quando*  
*me disseram "eu sinto muito"*    eu lembro eu lembro eu lembro                    *o tombo*  
*de bicicleta*                    eu lembro eu lembro eu lembro                    *a pri-*  
*meira vez que encostei em um lápis*                    eu lembro eu lembro eu lembro eu  
 lembro    *a ferida descascando no meu joelho*                    eu lembro eu lembro eu  
 lembro    *fogos de artifício*    eu lembro eu lembro eu lembro                    *todos de*  
*branco*    eu lembro eu lembro                    *um sofá estampado*  
 eu lembro eu lembro eu lembro                    *quando descobri que*

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro Eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

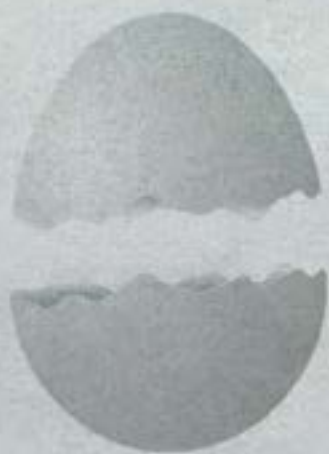
Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro

Eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lembro eu lem-  
 bro eu lembro



# ATO III

PISAR EM OVOS,  
GUARDAR AS CASCAS



ODETE: Eu lembro. Nossa mãe, Ave Maria, passava dias limpando o chão. Essa casa... eu não sei o que é... a gente limpa e parece que não limpou, as poeiras entram tudo de novo. O tempo parece que não passa. Quero deixar esse chão brilhando. Mais tarde vou ligar pra Silvana, espero que não fique o tempo todo falando do galo dela de estimação, é sempre a mesma coisa, que o galo dorme no ar-condicionado, que o galo come uva, pipipi popopó. Vê se eu quero saber que o galo tem a vida melhor que a minha??

LEO CALISCO: Fora que você sempre fica triste porque lembra do frango que você tinha quando era criança... Aquele que morreu de repente. Eu lembro.

ODETE: Joaquim. Eu lembro. Foi o primeiro contato que eu tive com a morte. Nunca esqueci a sensação daquele corpinho morno sobre o meu ficando cada vez mais mole até perder totalmente a vida.

LEO CALISCO: É como uma chuva, pode chorar, mas ela vai atingir você

ODETE: E pensar que quando eu comprei ele na feira de sábado, era só um pintinho rosa pink, pequenininho do tamanho de um ovo. Eu lembro. Pena que não teve a chance de se tornar um galo. Talvez hoje eu também pudesse dar uvas para Joaquim.

LEO CALISCO: Eu lembro.

ODETE: E teve aquela vez que você me matou.

LEO CALISCO: Eu lembro, mas você quem pediu pra te cortar a cabeça.

ODETE: Foi o carro do ovo que me disse pra tentar. Eu lembro, você estava dormindo. Eu lembro. Ele disse que eu poderia viver tranquilamente sem a cabeça



LEO CALISCO: Como uma galinha pode correr por aí com a cabeça cortada?

ODETE: Foi ele quem disse. E estava certo, estou aqui.

LEO CALISCO: Não. A cabeça é muito importante, ela sustenta lembranças corpo grãos fôlego cascas e fios.

CARRO DO OVO: Segundo o Guinness, “o livro dos recordes”, um frango chamado Mike conseguiu permanecer vivo 18 meses sem cabeça! Essa proeza aconteceu na década de 1940, nos Estados Unid...

LEO CALISCO: Há! Um frango chamado Mike. Essa é boa. Você acreditou nisso? Um frango chamado Mike. Voz enganadora. Desde o nascimento implantando mentiras. Não lembra do mar de sangue jorrando de você?

ODETE: Mar de sangue. Eu lembro. Eu lembro da poça vermelha, mas sobrevivi. Isso que importa.

LEO CALISCO: Se eu não costurasse sua cabeça em 5 segundos você não estaria mais aqui. Essa voz já está me dando nos nervos.

ODETE: A culpa foi minha. A escolha também. Ouvi a voz e quis experimentar, foi isso.

LEO CALISCO: Não acredite mais no que diz a voz. Promete.

ODETE: O quê?

LEO CALISCO: Não acredite mais no que diz a voz. Promete.

ODETE: O quê? Fala mais alto

LEO CALISCO: Não acredite mais no que diz a voz. Promete.

ODETE: Hãh?

CARRO DO OVO: Não acredite mais no que diz a voz. Promete.

LEO CALISCO: Silêncio. Nem mais um pio, desgraça em forma de som. Me roubou 10 ovos. Astuta como a antiga serpente. A famosa Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ela e os seus anjos foram lançados à terra. Só diz meias-verdades. Uma víbora à margem do caminho, que morde o calcanhar do cavalo e faz cair de costas o cavaleiro. Você tá na palma da minha mão. Pensa que pode me enganar. Não compro mais suas palavras, dia desses eu te faço sumir da face das terras, de todas as terras.

ODETE: Você perdeu a cabeça? Esquece que o carro do ovo acompanha a gente desde que o mundo é mundo e é dele que damos e recebemos alimento, ou seja ovo, que é o mesmo que vida?

LEO CALISCO: E em troca ele ditou tudo o que a gente é. Pensa. Ele que nos fez assim. É dele todas as informações que temos. É a voz que nos preenche. Quanto ao alimento, podemos dar outro jeito. O lobo e o cordeiro

comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente, da voz que engana.

ODETE: Que jeito?

LEO CALISCO: As cascas.

ODETE: Ainda bem que eu guardo as cascas.

LEO CALISCO: Da próxima vez que passar a voz voarei sobre ela com machados, como os homens que derrubam árvores. Ei, está me escutando? Eu sei que escuta. Só assim poderemos renascer como somos. Eu e você. Não percebe que ela implanta ações e desejos nas nossas vidas?

ODETE: Mentira. Ela narra o que faço, mas sou eu que começo os movimentos. Às vezes, ela supõe, ela supõe e acerta. Sempre acerta. Me conhece por dentro a voz. Me diz exatamente o que eu quero porque me conhece desde o ventre. Por isso parece que eu obedeço, mas é ao contrário! Olha:

CARRO DO OVO:

*cisca odete*

*cisca*

*cava a terra*

*cava*

ODETE: Viu?

LEO CALISCO: Baba-ovo, é impossível saber quem inicia o movimento. Está do lado dele? Da voz? Do carro? Algo que você nem consegue ver? Sou seu irmão, nascemos com 5 segundos de diferença.

ODETE: Me acostumei com sua presença e informações. Se quer tirar a prova, façamos uma rinha de galos, como as que papai gostava de assistir. Vence o que permanece de pé, com forças para prosseguir na luta.

LEO CALISCO: Que seja uma luta de palavras, vou te provar com lembranças e você vai perceber que toda a nossa existência foi a voz quem moldou. Acompanhe o raciocínio 1 2 3 4 5.

Primeiro ano, versículo 1, veio a voz e disse que normalmente somos abatidos nos primeiros meses de vida, mas faria uma exceção porque tinha muita consideração pela nossa mãe, Ave Maria, lembra?

Segundo ano de vida, versículo 2, nos contou bem mastigadinho quais seriam nossos papéis. Eu cantaria todos os dias, seria alto e esguio. Vigiaría o espaço, exerceria meu controle nesse território, e você domesticada, produziria alimento e tiraria o pó dos móveis. Aos três anos me disse que um macho tem cores mais brilhantes, a fim de atrair a fêmea. Use isso a seu favor, a voz disse. Aos 4 anos, versículo 5, disse que sou

agressivo, mas fujo quando entro em pânico. A voz disse isso e eu ouvi porque fingia que dormia. Ela disse. Ela disse em sussurro. Mas eu nunca fujo. Eu nunca sinto medo. Aos cinco anos te disse pra ser paciente comigo, lembra? Odetete é um símbolo de proteção, a voz disse. Você pode abrir os braços e proteger quem se envolve neles. Carrega um instinto materno, ela disse. Aos 6 anos gritou que nunca poderíamos voar, no máximo sair alguns centímetros do chão. Voar nunca. No sétimo ano de vida, versículo 11, me pediu para te depenar toda enquanto dormia, como castigo. Aos 8 anos, quando quis sair desse quadrado de terra, disse que se quiséssemos sobreviver, a única coisa que veríamos é a vida que acontece no céu. Nono ano de vida, disse que o ovo seria nosso único alimento, nos impediu de comer qualquer outra coisa. Aos 10 anos, no dia de nosso aniversário, deixou o gavião de aço levar a nossa mãe. Aos 11 anos a voz descansou.

Posso continuar até o infinito.

CARRO DO OVO: Os seis dias da criação do mundo devem ser entendidos como longos períodos, são ciclos de milhões de anos por dia.

ODETE: Nossa vida foi determinada por espaço e som. Já não sei mais se sou fruto da voz ou se sou dona da minha própria cabeça. Você me confunde. Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?

CARRO DO OVO: Se os primeiros ovos amnióticos surgiram há cerca de 340 milhões de anos, enquanto as primeiras galinhas por volta de 58 mil anos, agora fica bem mais fácil de responder à pergunta inicial. E a resposta é: quem veio primeiro foi o ovo.

ODETE: Não acredito. Eu posso alçar voo? Sim ou não?

LEO CALISCO: Irmã, está escrito: Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, fora do alcance da voz. Então a voz fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

ODETE: Maldita voz. Maldito carro. Como se mata um som?

LEO CALISCO: Em volta do som sempre tem uma pessoa ou um veículo.

ODETE: Amanhã cedinho quando ele passar, será a última vez. Amanhã cedinho quando você passar, será a última vez!!

LEO CALISCO: Voar voar, subir subir

ODETE: Recuperar o que foi perdido no passado

LEO CALISCO: Vai dar muito caldo

ODETE: Muito pano pra manga

LEO CALISCO: De repente podemos descobrir que somos ave noturna

ODETE: Uma coruja

LEO CALISCO: Viver em luz mínima

ODETE: Subir em árvores

LEO CALISCO: Ser uma pomba odiada por todos

ODETE: Passear em praças, receber migalhas

LEO CALISCO: Invadir estabelecimentos

ODETE: Um pássaro meio lobo meio serpente

LEO CALISCO: Colado na terra

ODETE: Sem nunca olhar pro céu

LEO CALISCO: Ser um dodô

ODETE: Espécie em extinção

LEO CALISCO: Ou uma codorna

ODETE: Pequeninha

LEO CALISCO: Um morcego que vive em uma caverna

ODETE: Na completa escuridão

LEO CALISCO: Hoje me sinto avestruz

ODETE: Grande indomável

LEO CALISCO: Agora silêncio, lá vem ele, o carro do ovo

ODETE: Que haja som

LEO CALISCO: E houve som

ODETE: Ela, a voz

LEO CALISCO: A criadora do mundo

# ATO IV

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU:  
DO FIM FAÇO COMEÇO



*o som do carro do ovo  
a voz microfonada que embala as vidas  
está na hora*

LEO CALISCO: Não tenho coragem

ODETE: Já não estava decidido? Você mataria a voz, correria até ela com machados.

LEO CALISCO: Pensei por 5 segundos e concluí que a voz me escaparia das garras e voltaria pra se vingar

ODETE: E agora?

LEO CALISCO: Hoje antes de dormir tive uma ideia chocante

ODETE: Estou ouvindo

LEO CALISCO: Colocamos milhos no ouvidos, assim não ouviríamos mais nada que ela diz

ODETE: O que os olhos não veem, coração não sente.

LEO CALISCO: o que ou ouvidos não escutam, as asas não reproduzem

CARRO DO OVO: É o carro do ovo passando em sua ruuuu, OoOovos graúdos, ooOOvos fresquinhos

ODETE: Mas também não iríamos conseguir nos escutar

LEO CALISCO: já quase não nos escutamos direito

ODETE: Podemos falar com o corpo

LEO CALISCO: Fazer mímica

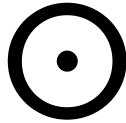
ODETE: Ou simplesmente não dizer nada nunca mais

LEO CALISCO: O importante é matar a influência externa

ODETE: Desfazer o que fizeram de nós

LEO CALISCO: Toma, 2 milhos pra você, dois milhos pra mim,  
1 2 3 4

ODETE: 1 2 3 e já



LEO CALISCO: Sufocamos a voz que nos gerou

OLETE: um silêncio de morte

LEO CALISCO: Não te escuto

OLETE: Agora já somos

LEO CALISCO: Não me sinto diferente

OLETE: Agora você é

LEO CALISCO: Nova criatura, as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

OLETE: Preciso desfazer tudo que antes foi dito pela voz

LEO CALISCO: Hoje sou eu que cozinho

OLETE: Me sinto igual

LEO CALISCO: Vou assar um frango recheado

OLETE: A galinha dos ovos de ouro

LEO CALISCO: É coisa de tempo, tempo tempo tempo

OLETE: Tudo é permitido

LEO CALISCO: O tempo voa, já já a gente vira o que a gente é

OLETE: Esperar e não se abater

LEO CALISCO: Estamos seguros.

OLETE: Não te escuto, porque você está me dando um ovo vazio?

LEO CALISCO: Sim

OLETE: Um ovo defeituoso, vou colocar em um quadro

LEO CALISCO: Uma persistência da memória

OLETE: Espero virar um cisne de pescoço longo

LEO CALISCO: Um silêncio de morte

OLETE: O que será que tem lá fora?

LEO CALISCO: O beicinho trêmulo

OLETE: Ouvi falar de um rio secreto que flui através das entranhas da terra

LEO CALISCO: Uma profecia

OLETE: Um rio que atravessa a grandes cidade sob as ruas de concreto e pedra

LEO CALISCO: Jesus maria José

OLETE: Um rio que nasce na boca do submundo como uma cobra que devemos seguir



LEO CALISCO: Temos que ir pelas beiradas

ODETE: Um abismo entre nós, Leo Calisco

LEO CALISCO: As lágrimas

ODETE: Um coração de eco

LEO CALISCO: Esmaguei todas

ODETE: Por isso a carcaça dói

LEO CALISCO: Preciso parar de fumar, nova criatura eu sou

ODETE: Sinto minha boca podre

LEO CALISCO: Só não paro agora porque acabei de começar

ODETE: Será que deixei algum rastro de mim?

LEO CALISCO: Fumei 120 cigarros em uma semana

ODETE: Sumir e aparecer

LEO CALISCO: Acabou o juízo

ODETE: Essa vontade de ir embora que não some

LEO CALISCO: Você falou comigo?

ODETE: Somos territórios flutuantes

LEO CALISCO: Vou te chamar de você

ODETE: Aprendi sozinha

LEO CALISCO: Amanhã você me responde de volta

ODETE: Sozinha

LEO CALISCO: Era alguma coisa sobre o tempo

ODETE: Sempre vai existir o sonho

LEO CALISCO: Não lembro mais o quê

ODETE: Não basta só imaginar

LEO CALISCO: Ai...

ODETE: Tem que tirar de dentro do crânio

LEO CALISCO: Quanto querer...

ODETE: Fechar o corpo

LEO CALISCO: Abrir virilhas

ODETE: Se benzer

LEO CALISCO: Amar muito

ODETE: Deixar que passe a vida

LEO CALISCO: Morrer cedo

ODETE: Arrastar os dias com a ponta do dedo mindinho

LEO CALISCO: Desfilar em avenidas

ODETE: Mudar de cidade

LEO CALISCO: Arrastar o topo da cabeça no concreto

ODETE: Respirar no meio do verde

LEO CALISCO: Esparramar as pernas

ODETE: Manter o calcanhar em direção ao centro da terra

LEO CALISCO: Eu e o mar que nunca vi

ODETE: Exorcizar o tempo

LEO CALISCO: Soltar gritos de alegria

ODETE: Comer pickles até dizer chega

LEO CALISCO: Amanhã amanhã

ODETE: Não ouvir um áudio sequer até completar 70 anos

LEO CALISCO: A ânsia de vômito

ODETE: O cisne branco onde de dentro sai uma jibóia

LEO CALISCO: Coisas que te enfiam goela abaixo

ODETE: Um alívio

LEO CALISCO: Não sei se é o chão ou se sou eu

ODETE: Nunca mais ouvir a cigarra

LEO CALISCO: Velhices mal planejadas

ODETE: Ouvir só a barulheira da saudade

LEO CALISCO: Um silêncio de deserto

ODETE: Quando a cigarra canta é na certa mais calor que vem aí

LEO CALISCO: Achei que tinha te apagado da minha memória

ODETE: O sol batendo na crista

LEO CALISCO: De olhos fechados vem seu rosto

ODETE: Porque a galinha atravessou a rua?

LEO CALISCO: E depois eu choro

ODETE: Pra achar sombra e água fresca

LEO CALISCO: Minha voz meu corpo minha herança de água

ODETE: Andar em círculos

LEO CALISCO: Virar um atleta

ODETE: Esse chão que me viu tropeçar e cair

DRAMATURGIAS EM PROCESSO

LEO CALISCO: Me esforçar durante anos pra executar um giro perigoso, uma manobra de vida ou morte

ODETE: Olha como brilha

LEO CALISCO: Reinventar as dimensões do meu mundo

ODETE: Dependendo de como as coisas vão se encaminhar

LEO CALISCO: Aprender a usar pregos

ODETE: Eu desisto

LEO CALISCO: Um operário nunca é feliz

ODETE: Desisto de tudo tudo

LEO CALISCO: Não temos nada além disso

ODETE: Tiro os milhos dos ouvidos

LEO CALISCO: Chão fogo e água

ODETE: Me costuro de volta em prantos

LEO CALISCO: Estão queimando nossas histórias

ODETE: Melhor sair de mim mesma

LEO CALISCO: É preciso estar atento e forte

ODETE: Comprar um pássaro transparente

LEO CALISCO: ficar em silêncio por 5 segundos

ODETE: Do fim faço começo

LEO CALISCO: Paciência

ODETE: Bater com a cabeça na terra até que dela nasça um brotinho de coragem

LEO CALISCO: As lacraias já tiveram 2 metros de comprimento

ODETE: Cuspir nos pés para engraxar os sapatos

LEO CALISCO: Depois encolheram

ODETE: Jamais tocar uma coisa só

LEO CALISCO: Posso fazer uma confissão?

ODETE: Tenho fome

LEO CALISCO: Um dia coloquei um pé pra fora do terreiro

ODETE: Ah sim, as cascas

LEO CALISCO: Ninguém sai de casa a menos que casa seja a boca de um leão faminto

ODETE: Sim, as cascas não são pro meu bico

LEO CALISCO: Achei tudo muito parecido

ODETE: Gosto de nada

LEO CALISCO: Se eu escolher ficar aqui é porque quero

ODETE: Um gosto de vento

LEO CALISCO: Não somos obrigados a nada

ODETE: Bife de cu, como diria minha avó

LEO CALISCO: Com o que vamos sonhar agora que tudo é visível?

ODETE: Sim, as cascas

CARRO DO OVO: olha quem chega lá no céu  
o barulhento gavião de aço  
que faz sombra na terra

perigo de morte

os irmãos não escutam  
eu avisei

avança veloz a ave de rapina

*piu piu piu piu piu piu piu piu piu*

*piu piu piu piu piu piu piu piu piu*

*piu piu piu piu piu piu piu piu piu*

*piu piu piu piu piu piu piu piu piu*

CARRO DO OVO: um dia da caça  
um dia do caçador  
é uma pena  
muitas penas  
nasceram com 5 segundos de diferença

*piu piu piu piu piu*

*piu piu piu piu piu*

CARRO DO OVO: Foge Leo Calisco

Foge

Corre

Ainda dá tempo

Rápido

Mete o pé

Sai voado

Inventa uma rota

coitado

pobre galeto

nem viu o milho chegando

*piu piu piu piu*

*piu piu piu*

DRAMATURGIAS EM PROCESSO

CARRO DO OVO: 1 sobrevivente em fuga  
uma lápide imaginária com três palavras: alto firme forte  
um silêncio de morte no meio do sol que vai embora

chora Odete

chora

chora

chora

chora

chora

chora

chora

*Chora*

*E suas lágrimas transformam o quadrado de terra em um grande lago*

*A vizinhança olha pro alto admirada*

*uma imensidão de vozes ecoam*

o que é aquilo lá?

o que é aquilo lá em cima?

o que é aquilo no alto?

o que é aquilo lá?

O que é aquilo lá em cima?

o que é aquilo no céu?

o que é aquilo que passa entre as nuvens?

o que é aquilo no céu? Lá em cima? o que é aquilo?

Ave Maria, o que é aquilo?

o que é aquilo lá no alto?

o que é aquilo lá lá lá em cima?

**É um pássaro?**

**É um pássaro?**

**É um pássaro?**

**É um pássaro?**

**É um pássaro?**

**É um avião?**

**É um avião?**

**É um avião?**

**É um avião?**

**É um avião?**

**É um avião?**

NÃO.

**É UMA MULHER CRUZANDO OS CÉUS.**

**Deixando pra trás tudo**

*seu corpo suado reluz coberto por 1 milhão de penas brancas  
como as nuvens*

QUE ASSIM SEJA.